

ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E PREMATURIDADE: O IMPACTO DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS

Deise Alves Bairros¹ - <https://lattes.cnpq.br/3778471414300126> - deisealvesbairros@yahoo.com.br -

UNISUL - Santa Catarina - BRASIL

Evelin Herechuk Valoski¹ - <https://lattes.cnpq.br/3745331106223695> - evelin.valoski@outlook.com -

UNISUL - Santa Catarina - BRASIL

Mariane Ferreira Severino¹ - <https://lattes.cnpq.br/7727413439350889> - mariane.ferreira.t@gmail.com -

UNISUL - Santa Catarina - BRASIL

Milene Negri Reiser² (Orientadora) - <http://lattes.cnpq.br/2573947457516119> - milene.reiser@gmail.com -

UNISUL - Santa Catarina - BRASIL

RESUMO - Introdução: A adolescência é uma fase de transição onde ocorre a descoberta da sexualidade, sendo um momento de vulnerabilidade para a gestação precoce, que em um organismo imaturo e associado a fatores socioeconômicos pode acarretar diversos desfechos gestacionais, como a prematuridade. **Objetivo Geral:** Correlacionar os principais fatores socioeconômicos que associam prematuridade com gestação na adolescência. **Método:** Estudo do tipo revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo, no qual pretende-se avaliar resultados de pesquisas obtidas em bases de dados, utilizando-se da análise de conteúdo, comparando variáveis socioeconômicas e caracterizando o perfil epidemiológico da região da Foz do Rio Itajaí. **Resultados:** Os fatores socioeconômicos principais elegíveis são: faixa etária, tipo de união, escolaridade, gestações anteriores, raça-cor e número de consultas pré-natal, sendo este último de maior impacto no desfecho de prematuridade relacionado à gestação precoce. Assim, foram elencadas as seguintes categorias: condições socioeconômicas e gravidez na adolescência, dados do pré-natal e comportamento de risco e parto prematuro como desfecho obstétrico no comparativo entre puérperas adolescentes e adultas. **Conclusão:** Ampliação da visão profissional com relação às adolescentes e fatores de vulnerabilidade que culminam em gestação precoce, aprimorando a assistência e a captação antecipada que refletirá em desfechos favoráveis e de qualidade, impactando o processo perinatólogo.

PALAVRAS - CHAVE: Gravidez na adolescência. Recém-nascido prematuro. Prematuridade.

ABSTRACT - Introduction: Adolescence is a transition phase where the discovery of sexuality occurs, being a moment of vulnerability for early pregnancy, which in an immature organism and associated with socioeconomic factors, can lead to several gestational outcomes, such as prematurity. **Objective:** To correlate the main socioeconomic factors that associate prematurity with teenage pregnancy. **Method:** integrative literature review of a qualitative nature, which aims to evaluate the results of research obtained in databases, using content analysis, comparing socioeconomic variables and characterizing the epidemiological profile of the Foz do Rio Itajaí region. **Results:** the main eligible socioeconomic factors are: age group, type of union, education, previous pregnancies, race-color and number of prenatal consultations, the latter having the greatest impact on the outcome of prematurity related to early pregnancy. Thus, the following categories were listed: socioeconomic conditions and teenage pregnancy, prenatal data and risk behavior, and premature birth as obstetric outcome in the comparison between adolescent and adult puerperae. **Conclusion:** expansion of the professional vision regarding adolescents and vulnerability factors that culminate in early pregnancy, improving assistance and early capture that will reflect in favorable and quality outcomes, impacting the perinatalogical process.

KEY WORDS: Adolescent pregnancy. Premature newborn. Prematurity.

¹ Acadêmicas do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição entre infância e vida adulta, onde o indivíduo desenvolve sua maturidade biopsicossocial necessária para o convívio em sociedade, passando por mudanças em relação a família, projeto de vida, interações sociais e sexuais (SANTOS; PIO e SOUSA, 2022). Atravessam momentos de incerteza e insegurança, buscando relacionamentos interpessoais por meio da identificação e aceitação em grupos, além de se apresentarem suscetíveis a fatores de risco (BERLITZ et al., 2020).

Ao descobrirem a sexualidade, inicia-se um novo momento de experimentação, de acordo com suas novas vivências e relações em grupo, onde se deparam com os momentos de vergonha, preconceitos, estereótipos e medos. Por falta do apoio familiar, social e de políticas públicas ao esclarecimento de dúvidas e informações, encontram-se vulneráveis a problemas nesse campo, em especial a gravidez na adolescência (BRASIL, 2017).

A gravidez em um organismo de uma mulher adulta se desenvolve e se adapta em seu percurso natural fisiológico, em comparativo, adolescentes que estão em fase de desenvolvimento físico e emocional apresentam conflitos intrínsecos na gestação, podendo suceder diabetes gestacional, doença hipertensiva, risco de baixo peso ao nascer e parto prematuro sendo descrito como maior incidência (SANTOS; PIO e SOUSA, 2022).

Resultante de complicações perinatais, a prematuridade se apresenta como um revés para a saúde pública, especialmente quando associada à gestação em faixa etária da adolescência. Segundo dados do DATASUS que é o departamento de informática do Sistema Único de Saúde (2020), sendo que do total de nascidos vivos no Brasil no ano de 2020, 13,9% são provenientes de gestações de adolescentes, e destas, 12,5% apresentaram parto prematuro, corroborando a importância de fatores maternos para maturidade fisio-metabólica neonatal, exprimindo dessa forma a relevância da temática para conhecimento e acesso, identificando os parâmetros relacionados a prematuridade o que contribui para o planejamento de ações e serviços direcionados a solução.

Em consonância, os recém-nascidos são classificados conforme a idade gestacional através da avaliação médica, pelo método de Capurro, onde divide-se em: pré-termo idade gestacional menor de 37 semanas, a termo idade gestacional entre 37 e 41 semanas e 6 dias, e pós-termo que compreende acima de 42 semanas. O recém-nascido (RN) pré-termo pode ser subclassificado em prematuro extremo, com idade gestacional (IG) menor de 28 semanas, prematuro moderado entre 28 e 34 semanas e prematuro tardio entre 34 e 37 semanas.

Apesar da IG mais avançada, os prematuros tardios são imaturos fisiológica e metabolicamente, apresentando maior risco de complicações neonatais, como infecções, dispneia, hipotermia, hipoglicemia, hiperbilirrubinemia e dificuldades na sucção nutritiva (ALMEIDA et al., 2020).

Nesta perspectiva, o estudo tem como objetivo correlacionar os principais fatores socioeconômicos que associam prematuridade com gestação na adolescência. Sendo assim, propõe-se utilizar dados nacionais e regionais para discorrer sobre os fatores socioeconômicos dessas gestantes e assim, caracterizar o perfil epidemiológico da região da Foz do Rio Itajaí.

Diante disso, foi utilizada a estratégia PICO para elaboração da pergunta de pesquisa: Quais são os principais fatores socioeconômicos que afetam gestantes adolescentes ocasionando parto prematuro em comparação a parturientes em idade materna adequada?

De acordo com a problemática, os possíveis fatores levantados que interferem no desfecho da parturiente adolescente são: faixa etária, tipo de união, escolaridade, gestações anteriores, raça-cor e número de consultas pré-natal. Sendo relevante a mensuração dos dados para a elegibilidade dos principais, que apresentam maior risco e incidência para esta população acometida.

Assim, o presente estudo pode contribuir para elucidar a discussão acerca da caracterização regional da Foz do Rio Itajaí no âmbito materno-infantil, contribuindo para a implantação e implementação de políticas públicas regionais, visto que Santa Catarina se apresenta com carência de publicações referentes a essa temática, além de falta de dados interpretados que demonstrem o perfil da região.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo, no qual pretende-se avaliar resultados de pesquisas obtidas em bases de dados, por autores que abordam a temática e opinam sobre, realizando dessa forma uma condensação de informações, utilizando para comparativo de concordância e divergência. Sendo assim, os autores Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 133) afirmam que esse processo deve ser adotado quando se pretende realizar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado.

O levantamento bibliográfico, e a coleta de dados foi realizada no período de janeiro a fevereiro de 2023 nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos CAPES e em plataformas de ampla indexação online de revistas científicas em saúde nacionais, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Adotou-se as recomendações do The PRISMA 2020 Statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. Neste contexto, Silva (2021) descreve como

representação de todo processo de busca e seleção dos artigos e documentos nas bases de dados, desde o início, determinando a quantidade de artigos recuperados com aplicação das estratégias de busca em cada base, delimitando a quantidade de artigos que ficou na amostra da revisão. Apesar de orientado especificamente para revisões sistemáticas, também têm utilizado o fluxograma PRISMA, versão adaptada ou original, na revisão integrativa da literatura.

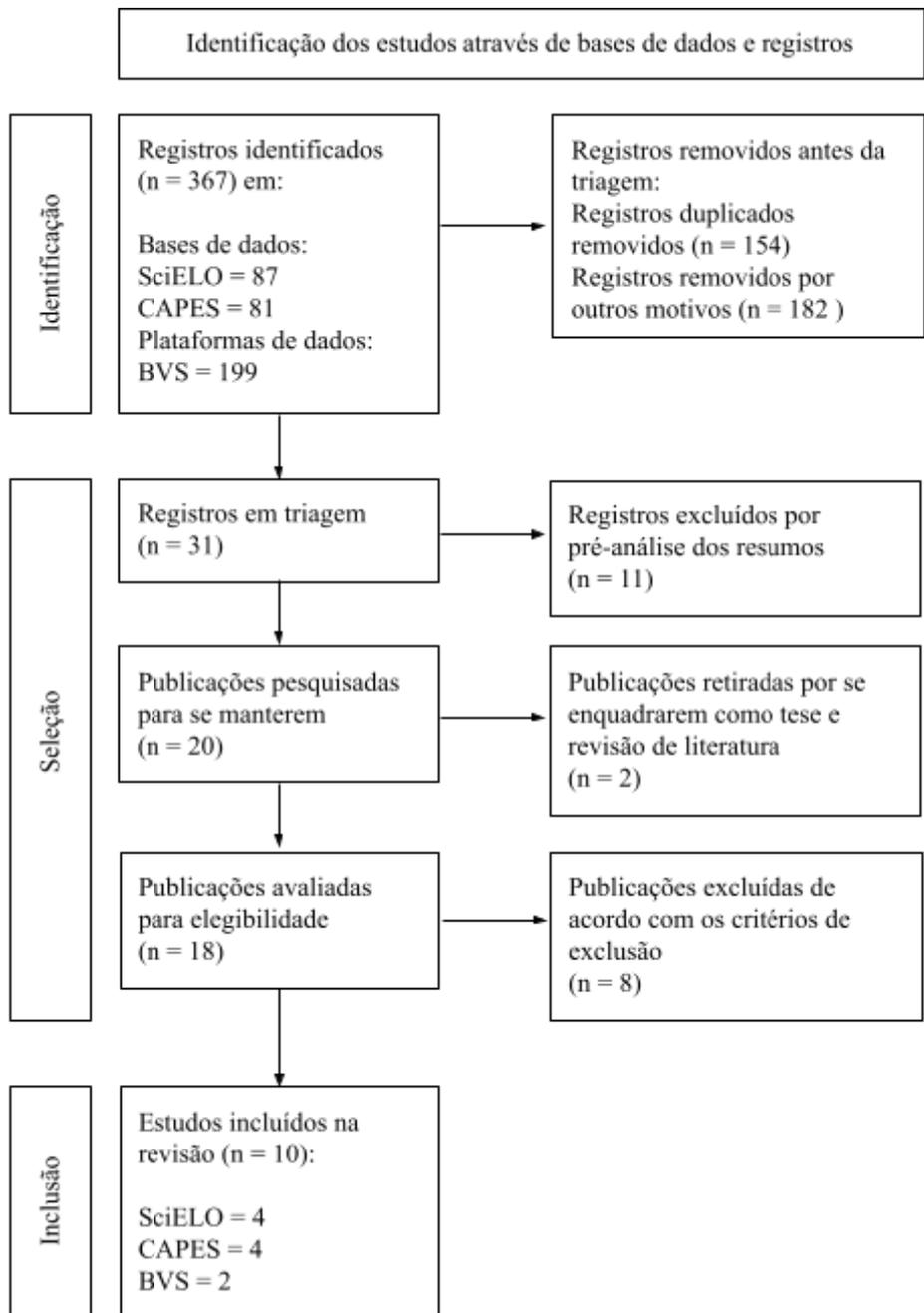
Para seleção dos estudos, formulou-se a pergunta de pesquisa com base na estratégia PICO, facilitando a contemplação dos artigos que atingissem os objetivos. De acordo com Santos, Pimenta e Nobre (2007), “a estratégia PICO pode ser utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas, oriundas da clínica, do gerenciamento de recursos humanos e materiais, da busca de instrumentos para avaliação de sintomas, entre outras”. Logo, identificamos nossa questão pelo acrônimo **Paciente ou Problema, Intervenção, Comparação e Outcomes** (desfecho). Assim, elaborou-se a pergunta: Quais são os principais fatores socioeconômicos que afetam gestantes adolescentes ocasionando parto prematuro em comparação a parturientes em idade materna adequada? Essa estratégia possibilitou a identificação dos descritores controlados que foram selecionados mediante a consulta dos termos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Bireme) e no Medical Subject Headings (MeSH/PubMed).

A seleção se deu pela consulta às bases de dados eletrônicas SciELO, CAPES e pela plataforma de dados BVS, com a combinação do booleano “AND” para combinar os termos de busca e intensificar o alcance do número de artigos que respondessem à pergunta de pesquisa, o que gerou as estratégias de busca para cada uma das bases consultadas (figura 1). Resultou-se em 367 publicações, removendo-se 154 (por duplicidade) e 182 por outros motivos (títulos não se conectam com o tema), levantando assim 31 artigos a serem submetidos à pré-análise, sendo elencados 20 artigos, no qual retirou-se 2 estudos por se enquadrarem em tese e revisão de literatura, elegendo 18 estudos para leitura completa e exploração do material. Após aplicação dos critérios de exclusão definidos, obteve-se um total de 10 artigos que compuseram a amostra do estudo, sendo SciELO (4 artigos), CAPES (4 artigos) e BVS (2 artigos - dos seguintes periódicos Revista de enfermagem UFPE online e Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição UNIRIO).

Foram definidos os seguintes critérios de exclusão: artigos que não possuíssem versão completa, divulgados em outros idiomas que não sejam o português, publicados anteriormente ao ano de 2018 e que não fossem condizentes com o objetivo proposto. Como critérios de

inclusão foram elegidos artigos que possuíssem versão full text, livre e gratuita, no idioma selecionado, publicados em periódicos nas bases de dados e plataformas definidas.

Figura 1 – Filtragem dos artigos selecionados nas bases de dados



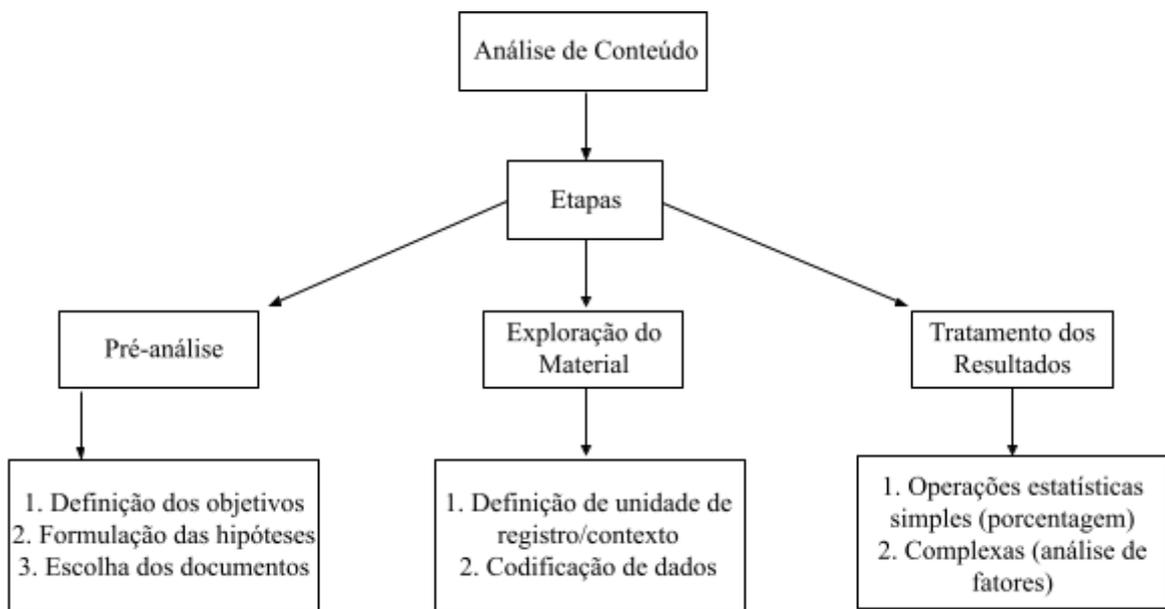
Fonte: Elaborado pelas autoras, adaptado do método PRISMA (2020)

Como metodologia de análise de dados, optou-se em utilizar a análise de conteúdo proposta por Bardin. A análise de conteúdo, possui como primícia a investigação e verificação do mesmo por meio de etapas, no qual se enquadra na perspectiva do estudo. Segundo Bardin

(2016), o processo pode ser dividido em três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (figura 2).

Este método possibilita analisar a literatura existente, fornecendo abordagem que permite a combinação de diversos métodos/desenhos de estudo, com potencial para contribuição para a prática de Enfermagem baseada em evidências científicas (WHITTEMORE e KNAFL, 2005).

Figura 2 - Análise de Conteúdo



Fonte: Elaborado pelas autoras de acordo com Bardin (2016)

Os estudos selecionados foram tratados através de fichamento (quadro 1) que possibilitou uma melhor organização das unidades de registro com significância para o estudo e, na sequência, a identificação dos códigos e categorias.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos conforme ano, periódico, autores, título, tipo do estudo, objetivo geral e os principais resultados, em 2023.

Nº	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	AUTORES	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	2020	SciELO	ALMEIDA, et al., 2020	Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012	Quantitativo	Avaliar a associação entre gravidez na adolescência e prematuridade.	As regiões Norte e Nordeste e as classes econômicas D e E concentram a maior proporção de puérperas adolescentes. Relacionado às características socioeconômicas e assistenciais, foi destacado maior probabilidade de ocorrência de parto prematuro espontâneo das adolescentes precoces, com idade de 12 a 16 anos em comparativo às adolescentes tardias (17-19 anos) e as mulheres adultas (20-34 anos). Evidenciando que quanto menor a faixa-etária, maior é o risco da prematuridade espontânea.
02	2019	SciELO	ALMEIDA, et al., 2019	Desigualdades econômicas e raciais na assistência pré-natal de grávidas adolescentes, Brasil, 2011-2012	Quantitativo	Analisar a assistência pré-natal de puérperas adolescentes brasileiras, segundo as características econômicas e de cor da pele	Na análise da assistência pré-natal de puérperas adolescentes brasileiras, os autores destacaram com alta prevalência o cuidado inadequado para as adolescentes de classe econômica D/E, de cor da pele preta, múltiparas, que não realizaram os exames preconizados para a gestante, que receberam poucas orientações sobre a gestação e parto e que não foram referenciadas a maternidade para a realização do parto. E como sugestão para mudar esta situação, trazem a implementação estratégias que garantem o acesso facilitado, o início precoce da assistência e proporcione maior resolutividade às gestantes mais vulneráveis.
03	2022	CAPES	AMTHAUER e CUNHA, 2022	Fatores sociodemográficos e gestacionais de mães adolescentes associados à prematuridade	Quantitativo	Analisar os fatores sociodemográficos e gestacionais de mães adolescentes associados à prematuridade	Os autores apontam a prevalência de prematuridade em gestantes adolescentes solteiras, com ocupação e escolaridade inadequadas para idade. E comprovam que a gravidez gemelar, o parto vaginal e o pré-natal inadequado para a idade gestacional têm como principal desfecho a prematuridade. O que possibilita o conhecimento acerca das características sociais deste grupo e os desfechos negativos da gestação na adolescência. Salientando a necessidade de ações e programas direcionados a esta problemática da saúde pública.
04	2019	SciELO	ASSIS, et al., 2022	Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à	Qualitativo	Descrever características maternas, comportamentos	Compreendendo os autores na perspectiva de comparação das puérperas adolescentes com idade de 12-16 anos com as de 17-19 anos, além do fator da idade precoce trazer complicações neonatais aos seus bebês às gestantes de 12-16 anos. A vulnerabilidade socioeconômica associada a baixa adesão

				idade materna		de risco, dados obstétricos, de pré-natal e parto de puérperas adolescentes do Brasil (12-16 anos e 17-19 anos)	ao pré-natal adequado, evidenciam a necessidade de incentivo à prevenção à gravidez desintencional e a atenção multiprofissional com foco nesta faixa etária.
05	2020	CAPES	BERLITZ et al., 2020	Fatores de risco aos desfechos obstétricos e neonatais de mães adolescentes	Quantitativo	Comparar os desfechos obstétricos e neonatais entre mães adolescentes e adultas	Na comparação dos desfechos obstétricos e neonatais das mães adolescentes de 10-14 anos em relação às demais idades, apresentou-se a prevalência da raça/cor preta ou parda. Nos fatores de risco e desfechos obstétricos e neonatais, o pré-natal inadequado, prematuridade, baixo peso ao nascer e desempenho inferior no Apgar do 1º minuto de vida predominaram. Exigindo uma avaliação criteriosa da saúde das gestantes desta faixa etária, contando com o acionamento de equipes interdisciplinares, redes familiares, socioassistenciais e de proteção sociojurídica quando necessário
06	2018	Revista de enfermagem UFPE online	CARVALHO et al., 2018.	Condições socioeconômicas da gestação de bebês prematuros	Quantitativo	Identificar as condições socioeconômicas da gestação de bebês prematuros	Compreendendo os autores sobre as condições socioeconômicas em que estão ocorrendo as gestações de bebês prematuros, destacam-se com o maior índice as gestações na adolescência; ensino fundamental incompleto, famílias constituídas com mais de três filhos, baixa renda familiar e residência em imóveis alugados com apenas dois a três cômodos. Através da exposição destes cenários prejudiciais à saúde materno-infantil, busca-se incentivar as políticas públicas voltadas ao planejamento reprodutivo.
07	2018	CAPES	GUERRERO et al., 2018	Prematuridade de crianças nascidas no centro obstétrico do município de Coari –amazonas, brasil	Quantitativa	Analisar a incidência de partos prematuros no Centro Obstétrico de Coari, no período de 2011 a 2015	Correspondendo ao objetivo dos autores, através da análise dos partos prematuros no Centro Obstétrico de Coari. Foi possível identificar o perfil dessas parturientes, que eram mães adolescentes, solteiras, agricultoras com intercorrências como contrações uterinas e parto normal. Em relação aos partos prematuros, foi identificado que a maioria era do sexo masculino com peso normal, entre 35 e 37 semanas, 10,6% dos prematuros tiveram a pontuação menor ou igual a sete no primeiro minuto de vida e no quinto minuto esse percentual caiu para 7,8%. Com a gravidez na adolescência crescendo no município, o risco de partos prematuros aumenta, o que se torna essencial a realização de um bom pré-natal para evitar complicações, já que o município não disponibiliza leitos de UTI

							Neonatal.
08	2018	Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição UNIRIO	PEREIRA et al., 2018	Perfil de Gestantes Acometidas de Parto Prematuro em uma Maternidade Pública	Quantitativa	Caracterizar o perfil das gestantes acometidas de parto prematuro; descrever as complicações do parto prematuro; identificar o número de óbitos por parto prematuro	Pela caracterização do perfil das gestantes acometidas pelo trabalho de parto prematuro foi demonstrado a predominância da faixa etária dos 14 a 19 anos, escolaridade ensino médio, situação conjugal casada, ocupação do lar, raça não registrada e residência em zona rural. Destacando como principais complicações gestacionais do parto prematuro, a pré-eclâmpsia e a amniorrexe prematura. Sendo a pré-eclâmpsia o agravo que ocasionou o maior número de óbitos nas gestantes investigadas. O que corrobora com as estatísticas de morte materna no Brasil, que trazem as doenças hipertensivas na primeira colocação.
09	2022	CAPES	SANTOS; PIO e SOUSA, 2022	Gravidez na adolescência e prematuridade: existe associação?	Quantitativo	Verificar a existência da relação entre os nascimentos prematuros e as gestações precoces no município de Ponte Nova – MG	Pelo Coeficiente de Correlação de Pearson, os autores certificaram-se da correlação entre gravidez na adolescência e a prematuridade com alta significância de 0,82. Além de reafirmar o que trazem os outros autores sobre o tema, que maioria das adolescentes engravidam entre 15 e 19 anos de idade, solteiras, com escolaridade mediana, de cor da pele pretas e pardas, e que apresentam vulnerabilidade familiar, emocional, econômica e social. Além do número reduzido de consultas pré-natais. O que expõe o déficit de avaliações, discussões e medidas de intervenções da gravidez precoce em adolescentes.
10	2019	SciELO	PINHEIRO; PEREIRA, e FREITAS, 2019	Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil	Quantitativo	Investigar os fatores associados à gravidez na adolescência	As condicionalidades sociodemográficas, o comportamento sexual e a ausência do planejamento familiar, incluindo a gravidez, tem associação direta ao aumento dos índices de gestações na adolescência. Em contrapartida, o número de filhos ,exercício de atividade remunerada e o uso de métodos contraceptivos foram identificados como medidas protetoras a esse aumento.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

RESULTADOS

Dos artigos selecionados que compuseram o estado de arte da pesquisa em relação a metodologia, 90% eram do tipo quantitativo e 10% qualitativo. Por outro lado, em relação ao ano de publicação, 30%, ou seja, três eram de 2018, outros 30%, ou seja, três de 2019, totalizando juntos 60% - mais da metade dos artigos do estudo. Ainda nessa perspectiva, dois artigos, ou seja 20% eram referentes ao ano de 2020, e por fim dois artigos restantes, ou seja, 20% do ano de 2022, totalizando 100% da amostra. Quanto aos meios de publicação/periódicos 60% dos artigos foram publicados em revistas de enfermagem, sendo dois destes, ou seja 20% na Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Já os outros 40%, ou seja, quatro artigos foram publicados em cadernos de saúde pública e coletiva.

Através da ampla revisão conduzida por similaridade de conteúdo foi possível identificar que 40%, ou seja em quatro dos estudos selecionados, a análise da relação da gravidez na adolescência e a prematuridade evidenciou-se pela identificação dos fatores e condições socioeconômicas que se encontravam essas gestantes. Em 20% dos estudos, ou seja, dois, destacou-se o parto prematuro como desfecho obstétrico no comparativo entre as puérperas adolescentes e as adultas. Nos 40% restantes, ou seja, quatro estudos, 20% destes investigaram a assistência pré-natal prestada às adolescentes brasileiras, que além das características socioeconômicas maternas, abordaram comportamentos de risco e dados obstétricos. Por fim, os 20% restantes, demonstraram que 10% têm objetivo de averiguar os fatores associados à gravidez na adolescência e 10% caracterizar o perfil das mães de prematuros, por intermédio da exposição das principais complicações gestacionais e a constatação do número de óbitos por parto prematuro.

A partir da análise dos fatores socioeconômicos encontrados, elaborou-se tabela a seguir (tabela 1) destacando os artigos que apareceram com maior prevalência, sendo: faixa etária (15 a 19 anos), tipo de união (com companheiro), escolaridade (inadequada para a idade), gestações anteriores (primigesta), raça-cor (parda) e número de consultas pré-natal (> ou = 6 consultas).

Tabela 1 - Fatores socioeconômicos prevalentes nos artigos que compõem a amostra do estudo

Fatores	Amostra dos artigos selecionados (10 artigos)	Quantificação dos fatores dentro da amostra selecionada
Faixa etária	100%	80% - 15 a 19 anos 20% - acima >20 anos

Tipo de união	90%	55,5% - com companheiro 45,5% - sem companheiro
Escolaridade	70%	78,4% - inadequada para idade 22,6% - adequada para a idade
Gestações anteriores	50%	60% - primigestas 40% - multigestas
Raça-Cor	50%	60% - parda 20% - branca 20% - não registrado
Número de consultas	50%	80% - > ou = 6 consultas 20% - < 6 consultas
Renda	40%	50% - < ou = 2 salários mínimos 50% - > 3 salários mínimos
Atividade Remunerada	40%	75% - não exercem atividade remunerada 25% - exercem atividade remunerada
Início do pré-natal precoce	40%	50% - sim 50% - não
Tipo de parto	40%	100% - parto vaginal
Tipo de residência	30%	33,3% - zona rural 33,3% - zona urbana 33,3% - casa própria
Fonte de pagamento (pré-natal)	20%	100% - público

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Por conseguinte, elaborou-se a tabela 2 com base nos dados coletados e quantificados, com amostra de 7 artigos que relacionam em sua pesquisa acerca do número de consultas e adesão ao pré-natal. Por fim, a tabela 3 com amostra do número de consultas pré-natal da região da Foz do Rio Itajaí.

Tabela 2 – Amostra dos achados nos artigos referente a número de consultas e adesão ao pré-natal

Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Adequado/ Inadequado
----------------	--------------	--------------	------------------	---------------------------------

28% dos artigos relatam uma porcentagem inferior a 1,4%	28% dos artigos relatam uma porcentagem inferior a 14,9%	28% dos artigos relatam uma porcentagem inferior a 45,95%	28% dos artigos relatam uma porcentagem inferior a 61,2%	42% da amostra quantificam essa categoria sendo elas 66,4% inadequado e 33,6% adequado
---	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Tabela 3 – Amostra referente ao número de consultas pré-natal na região da Foz do Rio Itajaí DATASUS 2021

Grau	Número	%
Nenhuma	7	0,7%
1 a 3	68	6,8%
4 a 6	240	24%
7 ou mais	683	68,2%
Ignorado	3	0,3%
TOTAL	1001	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Sendo assim, evidenciou-se três categorias distribuídas da seguinte forma: Condições socioeconômicas e gravidez na adolescência; Dados do pré-natal e comportamentos de risco e por fim, Parto prematuro como desfecho obstétrico no comparativo entre puérperas adolescentes e adultas.

DISCUSSÃO

Considerando que a gravidez na adolescência apresenta maior susceptibilidade e vulnerabilidade relacionado a aspectos elencados conforme tabelas acima, este artigo destaca fatores ligados ao desfecho em estudo. Assim, esses fatores estão dispostos de acordo com as categorias abaixo elencadas.

Categoria 1 - Condições socioeconômicas e gravidez na adolescência

Os fatores socioeconômicos têm se demonstrado interligados quando relacionados à gestação em idade precoce, que por sua vez influenciam nos desfechos materno infantis. Berlitz *et al* (2020) evidenciou correlação de quão menor a idade materna, maior a prevalência de raça-cor preta e parda, e maior a falta do parceiro. Em concordância, Almeida *et al* (2019) também verificou relação da raça-cor (preta/parda) com a idade materna inadequada, mas em contraponto, quando relacionado ao parceiro, a amostra apresentava maior adesão a ter companheiro. Destaca-se que no contexto regional da Foz do Rio Itajaí ocorre maior prevalência de gestantes adolescentes com raça-cor branca e parda (95,9%), e que não possuem parceiro (90,1%), concordando parcialmente com os achados das demais localidades (DATASUS, 2021).

O grau de escolaridade de acordo com a tabela 1, demonstrou-se como um dos fatores relevantes quando relacionado às gestantes adolescentes, pois 78,4% dos estudos demonstraram escolaridade inadequada para a idade. Para Pereira *et al* (2018) “a baixa escolaridade está associada à falta de incentivos sociais para estar recebendo uma educação adequada”, visto que em seu estudo, apenas 56,68% da amostra tinha completado o ensino médio. Além deste, Pinheiro, Pereira e Freitas (2019) também constataram que 66,7% das adolescentes abaixo de 19 anos possuíam escolaridade ≤ 8 anos, reforçando a ligação deste fator com a incidência da gestação precoce. Ademais, a escolaridade inadequada atinge a assistência pré-natal, visto que as gestantes adolescentes possuem baixa informação, em especial sobre os seus benefícios, tendo por consequência a não identificação precoce de possíveis intercorrências e complicações (CARVALHO *et al.*, 2018). Contrariando os achados, 83,8% das gestantes adolescentes da Foz do Rio Itajaí apresentam escolaridade adequada - entre 8 e 11 anos - o que evidencia que as mesmas têm mantido sua adesão escolar mesmo em meio ao ciclo gravídico (DATASUS, 2021).

Categoria 2 - Dados do pré-natal e comportamentos de risco

O Ministério da Saúde conforme programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento preconiza, no art. 4º da Portaria nº570:

Realização de, no mínimo, 06 (seis) consultas de acompanhamento pré-natal, sendo, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre da gestação (2000).

De acordo com dados obtidos acerca do número de consultas de pré-natal, Berlitz *et al* (2020) refere que, quanto mais jovens as mães, maior o risco de realizarem um pré-natal inadequado. Desta forma a amostra de Amthauer e Cunha (2022), da região de Porto Alegre,

constatou que 76,5% das gestantes precoces possuíam pré-natal incompleto, se enquadrando num comportamento de risco gestacional. Para Pinheiro, Pio e Souza (2022), 45,95% das mães adolescentes com nascidos pré-termo apresentavam entre 4 e 6 consultas, reforçando a correlação do pré-natal com a prematuridade. Em contraste, a amostra regional da Foz do Rio Itajaí evidencia que 68,2% das gestantes adolescentes realizaram 7 ou mais consultas pré-natal, demonstrando adesão adequada que pode estar relacionada ao maior nível de escolaridade e informação como apresentado na categoria 1 (DATASUS 2021).

O comportamento de risco das gestantes adolescentes, são contribuintes para a inadequação ao pré-natal e podem estar relacionados à falta de conhecimento sobre os benefícios, receio de julgamentos e sentimentos de vergonha, além de desejar esconder ou até mesmo medo da confirmação da gravidez. Em conjunto a esses fatores desenvolvem possíveis causas para uma adesão tardia ao pré-natal e subsequente um menor número de consultas (ALMEIDA et al., 2019).

Categoria 3 - Parto prematuro como desfecho obstétrico no comparativo entre puérperas adolescentes e adultas

Segundo Guerrero *et al* (2018) a prematuridade é definida pelo nascimento com idade gestacional menor que 37 semanas e perdura como principal causa de morbidade e mortalidade neonatal, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. Quando relacionado a gravidez na adolescência, os nascimentos prematuros com baixo peso e risco para mortalidade infantil em mães adolescentes, são evidentes quando comparados às mães em idade adulta. Para Amthauer e Cunha (2022) 57,1% dos prematuros apresentavam peso gestacional <2500g, em semelhança a região da Foz do Rio Itajaí que evidencia 56,8% dos prematuros de mães adolescentes com peso abaixo de 2500g (DATASUS, 2021).

Estudo desenvolvido no Rio Grande do Sul, no período de 2010 a 2016, demonstrou que ao longo dos anos, vem ocorrendo queda no percentual de nascidos vivos de puérperas nas faixas etárias de 10 a 14 e 15 a 19 anos. Além de um notório crescimento de nascimentos nas mulheres em idade adulta (BERLITZ et al., 2020). Corroborando os registros da região da Foz do Rio Itajaí, em que de todos os nascidos vivos, cerca de 0,16% foram de mães adolescentes de 10 a 14 anos e 8,94% de 15 a 19 anos de idade (DATASUS, 2021).

Para Almeida *et al* (2020) no comparativo de puérperas adolescentes precoces de 12-16 anos, com as tardias de 17-19 anos e as adultas jovens, as chances de prematuridade na gestação são comprovadas em gestantes com idade mais precoce. Além de apresentarem maiores chances de prematuridade espontânea com idade gestacional menor de 34 semanas e de 34 a 36 semanas. Os dados regionais da Foz do Rio Itajaí conforme DATASUS, destacam

que 75,3% dos partos prematuros registrados, foram com idade gestacional de 32 a 36 semanas, corroborando com estudos realizados em Porto Alegre/RS e no Amazonas, onde a prematuridade tardia (IG de 34 a 36 semanas e seis dias) sobressaiu os nascimentos prematuros levantados (GUERRERO et al., 2018; AMTHAUER e CUNHA, 2022).

A gravidez na adolescência e a prematuridade já possuem comprovações de associação, assim como são evidentes as reduções nos registros de partos nesta faixa etária. Segundo Pinheiro, Pereira e Freitas (2022) a propagação de informações sobre os métodos contraceptivos ao público adolescente, dando enfoque à saúde da mulher, tem contribuído para essa diminuição no número de adolescentes grávidas e nascidos prematuros ao decorrer dos anos. Objetivando elaborar mais ações preventivas e educativas voltadas a este público, em 03 de janeiro de 2019, é sancionada a Lei nº 13.798 pelo Presidente da República, que acrescenta o art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). E institui a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, que deverá ser implementada anualmente na semana do dia 1º de fevereiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, é evidenciado a importância da prevenção da gestação em idade precoce, fato este que possui fatores contribuintes para ocorrência e desfechos neonatais negativos, como a prematuridade. Logo, a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência vem de encontro a essa demanda em saúde pública, utilizando-se do meio educacional e informativo como ferramenta fundamental no processo, incentivando a capacitação dos profissionais de saúde no cuidado e acolhimento das adolescentes, estimulando a captação dessa população em locais vulneráveis e com baixo suporte, além de informar os métodos contraceptivos gratuitos disponíveis.

No desenvolvimento do estudo, correlacionou-se os principais fatores distintos relevantes, fazendo um comparativo com a região da Foz do Rio Itajaí. Sendo estes os fatores destacados: raça-cor, escolaridade adequada e inadequada, ter ou não companheiro e por fim número de consultas, reforçando os principais fatores socioeconômicos que associam prematuridade com gravidez na adolescência. Cabe evidenciar que muitos são os desafios para o controle da gravidez na adolescência com consequente desfecho de parto prematuro, visto que quanto mais precoce a idade materna maior o risco de prematuridade, além de sua relação direta com o comportamento de risco e a adesão ao pré-natal.

Diante do exposto, a temática desenvolvida amplia a visão profissional com relação às adolescentes e os fatores de vulnerabilidade que culminam na gestação precoce, aprimorando a assistência e captação antecipada que refletirá em desfechos favoráveis e de qualidade, além do acolhimento humanizado, com fala clara e objetiva, levando informações adequadas sobre o processo perinatológico, livre de preconceitos e julgamentos. Ademais, o primeiro acesso dessas gestantes acontece majoritariamente pela atenção primária, onde através da assistência deve-se incentivar a adesão ao pré-natal e aos seus benefícios, em especial a prevenção da prematuridade, e também a relação dessas gestantes quanto à maternidade. Além de fornecer suporte tanto na evolução gravídica física, como nas necessidades psicossociais que permeiam uma gestação, muitas de forma não planejada e que ocorrem em fase escolar, sem atividade remunerada, com fragilidades na rede de apoio familiar e ausência de companheiro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, André Henrique do Vale de et al. **Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6SLGV69GPhbkfhXbL4vZNVc/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2023.
- ALMEIDA, André Henrique do Vale de et al. **Desigualdades econômicas e raciais na assistência pré-natal de grávidas adolescentes, Brasil, 2011-2012.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 19, p. 43-52, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/Tq5cCrtjhPyd64fwD3r5vznz/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- AMTHAUER, Camila; DA CUNHA, Maria Luzia Chollopetz. **Fatores sociodemográficos e gestacionais de mães adolescentes associados à prematuridade.** Rev Rene, v. 23, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1394570>. Acesso em: 17 jan. 2023.
- ASSIS, Thamara de Souza Campos et al. **Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/dkrTfCZCKygRMJ5hpn9d5Ry/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERLITZ, Betina et al. **Fatores de risco aos desfechos obstétricos e neonatais de mães adolescentes.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1177094>. Acesso 23 jan. 2023.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Gestão e sociedade, v. 5, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291048347_O_metodo_da_revisao_integrativa_nos_estudos_organizacionais/fulltext/573a0d3208aea45ee83f7f90/O-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS.** Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em 20 de fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: 17 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 570, de 1º de junho de 2000. Considerando a Portaria GM/MS nº 569/GM, de 1º de junho de 2000, que estabelece o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento.** Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html. Acesso em: 15 mai. 2023.
- CARVALHO, Jovanka Bittencourt Leite. **Condições socioeconômicas da gestação de bebês prematuros.** Rev. enfermagem UFPE (Online), 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15294/27840>. Acesso em: 24 jan. 2023.

GUERRERO, Ana Felisa Hurtado et al. **Prematuridade de crianças nascidas no Centro Obstétrico do Município de Coari–Amazonas, Brasil**. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 1, n. 2, p. 23-34, 2018. Disponível em:

<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/83>. Acesso em: 23 jan. 2023.

Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS. Disponível em:

<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 20 de fev. 2023.

PEREIRA, Sara Susane Machado et al. **Perfil de gestantes acometidas de parto prematuro em uma maternidade pública**. Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online), 2018. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906507>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SANTOS, Thayna Pinheiro da Silva; PIO, Emilia da Silva; SOUSA, Francely de Castro. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E PREMATURIDADE: EXISTE ASSOCIAÇÃO?**. Cadernos ESP, v. 16, 2022. Disponível em:

<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/579>. Acesso em: 24 jan. 2023.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. **Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gW3nyKfVxBbKHLmF5mwmZ9f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2023.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019. Acrescenta o art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113798.htm . Acesso em: 30 mai. 2023.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências**. Revista latino-americana de enfermagem, v. 15, p. 508-511, 2007.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SILVA, Camila Mendes da. **Fluxograma PRISMA para Revisão Integrativa: O que é o Fluxograma PRISMA?**, 2021. Disponível em:

<https://camilamendes.com.br/fluxograma-prisma-para-revisao-integrativa/> . Acesso em: 31 mar. 2023.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. **The integrative review: updated methodology**. Journal of advanced nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 10 abr. 2023.